

CORREIO ECONÔMICO

Reprodução Proteste



Setor quer facilitar pagamento de dívidas do cartão

Débito do crédito rotativo poderá ser parcelado

Reduzir o uso de linhas de crédito rotativo e de parcelamento da fatura, que contém juros e apresenta inadimplência elevada. Sob este argumento, as empresas de meios de pagamento pretendem oferecer aos devedores de cartões a possibilidade de parcelar o saldo total do débito. A ideia aqui é permitir que o cliente refinance toda a sua dívida, que poderá ser dividida

em parcelas do mesmo valor, sujeitas à uma taxa fixa, ser definida pela instituição financeira, além de prazo determinado.

Quem recorrer à nova linha, poderá incluir, na renegociação, prestações futuras e não vencidas de compras parceladas, o que poderá evitar o acúmulo, tanto das prestações da fatura do cartão, quanto aquelas relativas aos produtos.

Muro

Resultante de discussões pela criação do 'muro brasileiro' – conceito que fixaria em 100% o teto de juros do crédito rotativo e do parcelamento de faturas – foi o 'ponto de partida' para a medida que permitiria o refinanciamento total da dívida do cartão de crédito.

Instituições

O financiamento total da dívida do cartão de crédito provém de discussões entre a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), pela Associação Brasileira de Internet (Abranet), pela Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (Abecs), pela Abipag) e pela Zetta.

Agência de notícias da indústria



Autarquia anuncia 13 projetos de combustível sustentável

Hidrogênio verde terá 13 projetos no valor de R\$ 1,4 bi

Uma das maiores esperanças da humanidade para substituição de combustíveis fósseis e redução das emissões de gases do efeito estufa, o hidrogênio verde deverá contar com 13 projetos para produção do insumo, no montante de R\$ 1,4 bilhão, aprovados pela Aneel.

Serão instaladas plantas-piloto para produção

de hidrogênio, e adotado plano de desenvolvimento de equipamentos, no ano que vem. Do total de R\$ 1,4 bi, R\$ 1,119 bilhão virão do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Aneel, financiado por repasses ao setor e outros R\$ 367 milhões serão investidos diretamente por parte das empresas.

Petrobras

Das sete companhias que vão 'tocar' os 13 projetos, o maior deles é o da Petrobras, que contempla a construção de uma planta-piloto para produção de hidrogênio, de forma integrada a uma refinaria de petróleo da estatal, no Rio de Janeiro, para uso pelo setor petroquímico.

Neoenergia

Dona da Itapebi Geração de Energia – hidrelétrica localizada na divisa da Bahia e Minas Gerais – com projetos aprovados para investimentos em quatro plantas-piloto, de R\$ 569,4 milhões, sendo duas delas na Bahia, uma em São Paulo e outra em Pernambuco.

Superávit

Com o superávit de US\$ 989 milhões em 1ª semana de dezembro – exportações de US\$ 5,957 bi e importações de US\$ 4,968 bi – a balança comercial brasileira acumula saldo positivo de US\$ 70,845 bilhões no ano, informou a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC.

Circuit breaker

A pretexto da alta volatilidade das taxas de juros, o site do Tesouro Direto aplicou um 'circuit breaker' na aplicação de renda fixa, às 12h30 da sessão dessa segunda-feira (9), deixando 'fora do ar' atilhões no ano, informou a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC. Os títulos só voltaram a ser negociados às 14h.

Boletim Focus volta a subir projeção do IPCA para 2024

Mercado elevou índice oficial de inflação, de 4,71% para 4,84%

Por Marcello Sigwalt

A eleição já passou, saiu o pacote fiscal, mas o desajuste das contas públicas continua 'vitimando' o consumidor-contribuinte eleitor tupiniquim, uma vez que a projeção do boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) deste ano voltou a subir, desta vez, de 4,71% para 4,84%, consolidando o previsível 'estouro' da meta de inflação de 2024, cujo teto é de 4,5%, conforme estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Comprovando a 'escala inflacionária', o 'horizonte relevante' de 2025 do IPCA – referência para a gestão monetária pela autarquia – igualmente foi ampliado, de 4,40% para 4,59%. Em 'toada' semelhante, a estimativa para 2026 cresceu de 3,81% para 4%, e de 3,50% para 3,58%, para 2027.

Ratificando a chamada 'inflação de demanda', o prognós-



Marcos Oliveira - Agência Senado

Mercado financeiro torna a elevar indicador oficial de inflação para este ano

tico para o PIB deste ano subiu de 3,22% para 3,39%; elevado de 1,95% para 2%, em 2025, mas foi mantido em 2% para 2026 e 2027.

No que se refere ao custo do dinheiro, a banca projetou alta, de 11,75% ao ano para 12% ao ano para a Selic (taxa básica de juros) de 2024, reforçando a expectativa de nova alta do

indicador, por parte do Copom (Comitê de Política Monetária), na reunião dupla, na próxima quarta e quinta-feiras (10 e 11), em que o indicador deve chegar a 12% ao ano. Para 2025, a elevação foi de 12,63% ao ano para 13,50% ao ano; e de 9,50% ao ano para 10% ao ano, para 2026.

O resultado primário para

este ano continuou estável em um déficit de 0,50% do PIB, e permaneceu em -0,70% do PIB, para 2025.

Já a projeção da dívida pública 'encolheu' de 63,40% para 63,04% do PIB, estável em 67% do PIB para 2025, mas subiu de 69,80% do PIB para 70,50%, para 2026, de 73% para 73,45% do PIB para 2027.

Total de contas de luz pode cair R\$ 3 bi

Caso seja aprovado pelo Congresso Nacional, o projeto que institui o marco das eólicas em alto mar poderá implicar um abatimento de até R\$ 3 bilhões nas contas de luz, montante resultante da diferença entre a regulador do setor elétrico Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) definiu como incentivos já aprovados que serão reduzidos por dispositivo no projeto de lei.

Esse é o efeito da prorroga-

ção, por 20 anos, dos contratos do Proinfra (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas), mecanismo criado em 2002, com vistas a aumentar o peso, na matriz elétrica brasileira, da energia gerada por pequenas centrais hidrelétricas, usinas eólicas e termelétricas abastecidas com biomassa. Tal incentivo tem um custo compartilhado entre todos os usuários do Sistema Interligado Nacional (SIN), com exceção daqueles

de baixa renda.

Para todas as 131 tarifas que participam do Proinfra, estabelecidas pela Aneel, vale o critério de que quanto maior ela for, maior será a "fatura" a ser paga pelo conjunto dos consumidores de energia, embutida na conta de luz. Na semana passada, a Aneel definiu que, para 2025, o preço médio será de R\$ 543,56 por MWh (megawatt-hora). Há ainda custos marginais acrescidos a esse va-

lor, como despesas administrativas. Esse valor corresponde à uma alta superior a 22%, na comparação com a tarifa média estabelecida para este ano.

Já o PL prevê que a prorrogação dos contratos contará com uma tarifa específica, referente ao preço-teto definido no edital de um leilão de energia nova (leilão para novas usinas) realizado em outubro de 2019. Dessa forma, o valor seria corrigido pela inflação (IPCA).

China 'salva' Ibovespa, que sobe 1%

Reprodução Portal do Agronegócio



Medidas fiscais chinesas beneficiaram bolsa brasileira

Petrobras compensou a fraqueza das ações de grandes bancos na sessão – exceto Itaú, que subiu hoje 0,49%. Na ponta ganhadora do Ibovespa, nomes do setor metálico como CSN Mineração (+6,68%) e CSN (+4,39%), além de Vale, Bradespar (+4,98%) e Marfrig

(+4,52%). No lado oposto, ações associadas ao ciclo doméstico, como Pão de Açúcar (-5,06%), Petz (-4,51%) e Cognac (-4,17%). Enquanto o índice de materiais básicos (IMAT), correlacionado a preços e demanda formados no exterior, avançou hoje 3,01%,

o índice de consumo (ICON) cedeu 0,41%.

Assim, com apoio das ações correlacionadas ao exterior, o Ibovespa subiu hoje 1,00%, aos 127.210,19 pontos, entre mínima de 125.945,89, correspondente ao nível de abertura, e máxima de 127.541,62 pontos, com giro a R\$ 21,4 bilhões na sessão. No mês, o Ibovespa tem ganho de 1,23%, com perda no ano a 5,20%.

Em estimativas divulgadas nesta segunda-feira, a Warren Investimentos informou esperar alta de 0,75 ponto percentual na taxa Selic na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) desta semana. Em relatório, assinado pelo estrategista-chefe, Sérgio Goldenshtein, a casa considera que haver possibilidade de alta de 1 ponto. O Itaú revisou elevou sua projeção de alta de 0,75 ponto percentual para 1 ponto, levando a taxa básica para 12,25%.

Selic crescente fomenta a alta de futuros

Os juros futuros começaram a semana do Copom sob nova rodada de forte alta, conduzida pelo aumento do pessimismo com o cenário inflacionário que deve demandar ação ainda mais firme do Banco Central na Selic.

O avanço das medianas de IPCA, PIB e Selic trazidas pelo Boletim Focus já afetava as taxas pela manhã, mas atualizações de revisões que saíram ao longo do dia elevaram

a pressão. A falta de evolução nas questões fiscais e, em menor magnitude, o avanço dos rendimentos dos Treasuries contribuíram para a escalada. O dólar em queda ajudava a limitar a abertura da curva, mas depois a moeda americana passou a subir.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 14,59%, de 14,41% no ajuste de sexta-feira. A do DI

para janeiro de 2027 saltou de 14,76% para 15,02% e a do DI para janeiro de 2029, de 14,46% para 14,68%.

Apesar da postura fiscal mais proativa e uma política monetária mais frouxa indicada pela China, que em tese ajudaria economias emergentes, o mercado de juros viveu mais uma sessão trevosa, principalmente no trecho intermediário da curva, que capta os efeitos da atual trajetória da Selic.

Para o estrategista-chefe e sócio da EPS Investimentos, Luciano Rostagno, o mercado está colocando "preços de crise" para 2025 e na hipótese de a Selic subir até aos quase 16% precificados na curva "a economia vai afundar" em 2026. "Vai ter uma pressão muito grande sobre a atividade econômica que pode colocar o país numa recessão", afirmou. No meio da tarde, a precificação de Selic terminal já era de 15,83%.